

Prevenção

08
ABR 2017

Sensibilização de jovens condutores

Todos os anos, os CTT integram na distribuição um número considerável de jovens para assegurar as substituições de férias, executando a atividade com recurso a viaturas de 2 e 4 rodas. Sabendo-se que muitos dos acidentes rodoviários ocorrem com jovens condutores, torna-se urgente um adequado acompanhamento destes colaboradores contratados, de forma a reforçar comportamentos de condução mais profissionais e seguros.

Embora permanecendo na empresa por um período limitado de tempo, estes jovens fazem parte da grande equipa que diariamente faz chegar aos clientes as correspondências e encomendas confiadas aos CTT. Porque muitos destes jovens estão a conduzir pela primeira vez no âmbito de uma atividade profissional, é preocupação da Empresa e de cada chefia local fornecer-lhes um enquadramento que os ajude a conduzir em segurança.

Sabia que ...

- A nível europeu, é na faixa etária dos 18 aos 24 anos que se registam os maiores índices de mortalidade rodoviária.
- Portugal acompanha a tendência europeia. Em 2012 (último ano com dados comparativos disponíveis), os jovens desta faixa etária constituíram 8% da população portuguesa, mas representaram 15% das vítimas de acidentes rodoviários, estando igualmente sobre representados nos acidentes mortais: 70 mortos/milhão habitantes nos jovens; 56 mortos/milhão habitantes nas outras faixas etárias.
- Os despistes são a principal causa de morte na estrada para os jovens (51%). As colisões são a principal causa de ferimentos graves (47%). A velocidade um papel muito importante nestes acidentes. Nos acidentes com vítimas mortais ou feridos graves, 62% das vítimas jovens são os próprios condutores.



Causas da elevada sinistralidade entre os jovens condutores

1. O processo natural de amadurecimento a nível psicofisiológico e social impacta na perceção do risco e na resposta a situações críticas. O processo de amadurecimento do córtex pré-frontal, que se conclui por volta dos 25 anos, tem impacto no controlo dos impulsos e na racionalidade das decisões.
2. A necessidade de afirmação pessoal, aliada à pressão por parte dos outros jovens, leva a comportamentos de exibição na condução, a que se junta a tendência para testar limites e uma consciência atenuada das consequências que esses comportamentos podem ter.

Pare, pense, mude.



Prevenção

3. A maior atividade social conduz a uma maior exposição ao álcool e a outras substâncias, que diminuem a percepção do risco e aumentam o tempo de reação em situações de perigo.
4. A distração com telemóveis e outros dispositivos.



5. O efeito da fadiga após a diversão e a dinâmica dos grupos diminuem a atenção à condução e aumentam o risco de acidente. A reduzida experiência de condução aumenta a probabilidade de acidentes. A condução implica, na fase inicial, a aquisição e respeito pelas regras de condução, assim como a aprendizagem de um conjunto de comportamentos bastante complexo, exigindo grande coordenação de movimentos com os sentidos, mobilização da atenção, conhecimento e percepção da viatura, das condições do piso, do tráfego e do restante meio circundante.
6. A maior dificuldade dos jovens em antecipar e reagir a perigos, bem como o facto de estarem menos conscientes quanto à melhor forma de conduzir em condições de estrada particulares.

Face a este contexto, todos devemos estar empenhados na preparação dos novos condutores. Também as chefias operacionais, cientes desta realidade, devem acompanhar com atenção redobrada os trabalhadores contratados, sensibilizando-os para a adoção de uma condução profissional e segura:

- A importância da imagem que transmitem e do cumprimento das regras de circulação.
- O ajustamento da velocidade a que circulam à sua experiência como condutor, ao veículo e às condições da envolvente (piso, meteorológicas, de tráfego).
- Desenvolver a consciência dos riscos na condução, conhecendo os fatores de risco:
 - Pessoais (fadiga, álcool, medicação);
 - Estado do veículo;
 - Condições meteorológicas;
 - Outros específicos de cada local;
- Persistir na aquisição de um comportamento de condução que antecipe o risco e privilegie uma condução defensiva.



+ Prevenção é segurança.

Pare, pense, mude.

